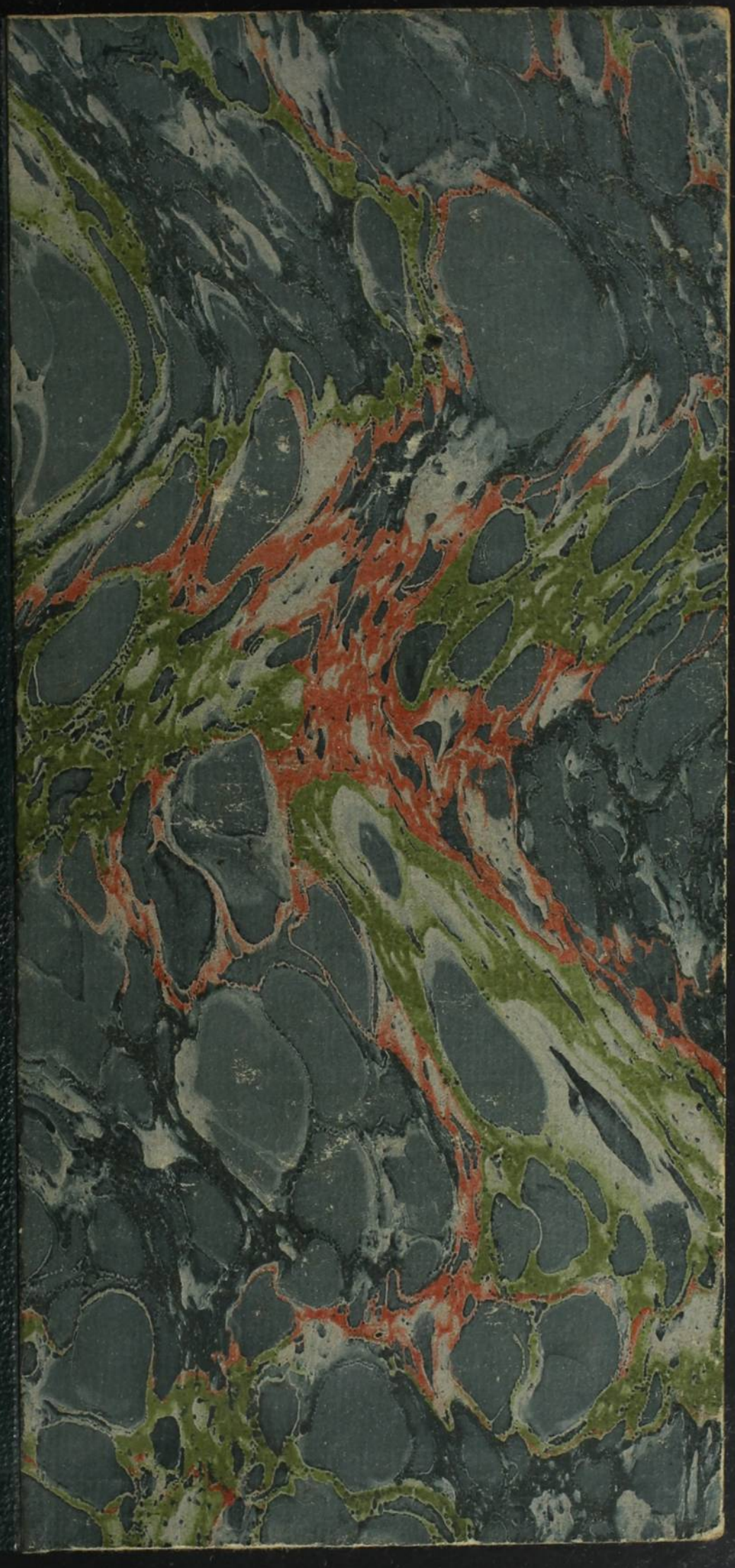

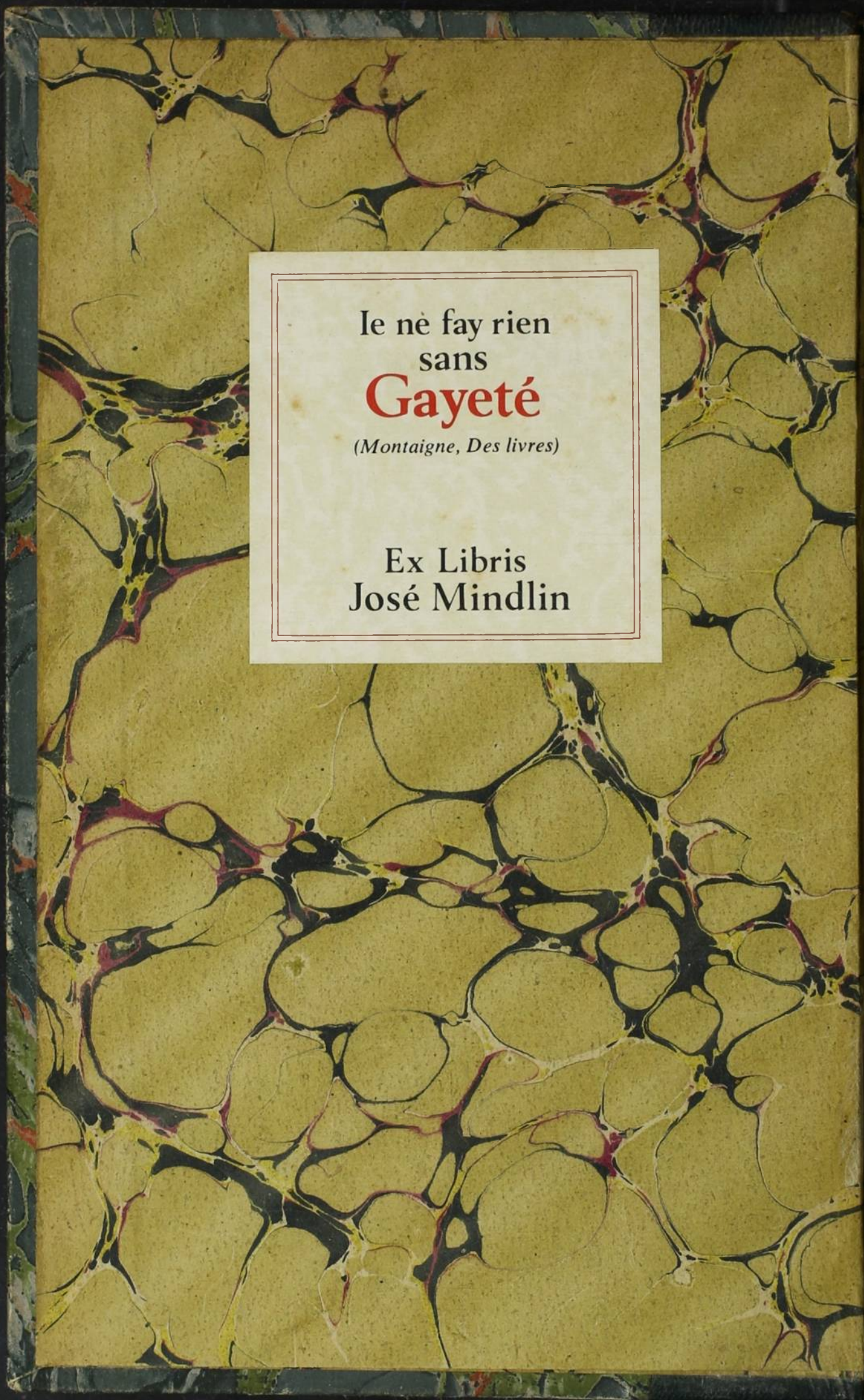
Ie nè fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

16
I J 2

Nº 95 de V.C.
muito raro
1809

TESTEMUNHO

DA

SAUDADE

PELA

LAMENTAVEL MORTE

DO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

JOÃO DE SALDANHA DA GAMA

MELLO TORRES GUEDES DE BRITO,

Conde da Ponte, do Conselho de S. A. R., Commendador na Ordem de Christo, Senhor da Villa de Assequins, Governador e Capitão General da Capitania da Bahia, &c. &c. &c.

POR

MANOEL FERREIRA DE ARAUJO GUIMARÃES.

Do D.r Monix

RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA. 1809.

Com Licença de S. A. R.

AO LEITOR.

Se a indignação em Juvenal *fazia versos, como os não fará em mim o mais sagrado dos deveres, a gratidão? Conhecem muitos (e eu quizera que todos conhecessem) quanto gazalhado, protecção, e amizade, me liberalisou o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor* Conde da Ponte, *desde o momento em que tive a fortuna de conhece-lo. Aos beneficios publicamente feitos accrescem outros muitos, que jamais se apagarão da minha lembrança, mas que eu não devo revelar, sabendo que Elle o estranharia muito, se eu não houvesse tido a infelicidade de O perder. Por tanto eu devia dar hum publico testemunho da minha gratidão, e sem esperar os applausos que não mereço, tomei a penna no excesso da minha dor, e quasi sem o sentir, achei ter escrito esta pequena Obra. Não me lembrei da arte, não procuro agradar; o unico conceito a que aspiro he o de agradecido. Se o conseguir, embaraça-me pouco o de Poeta.*

. . . . *Perpetuus sopor*
Urget! cui pudor, et justitiæ soror,
Incorrupta fides, nuda que veritas,
Quando ullum invenient parem?

Hor. L. 1. Od. 24.

I.

Ó LYRA desditosa,
Da qual a dor as cordas desafina,
Que, em dias mais felices,
Unissonas tornou amor travesso:
Agora solitaria,
Em funebre cypreste pendurada,
Imita o Vate afflicto,
Sê da minha saudade monumento.

II.

Virtude Soberana,
Que acima dos mortais o mortal ergues,
Como deixas envolto
Em frias cinzas o Varão Excelso?
Seguio tuas pégadas,
Como tu, immortal o não fizeste! (a)
E perecer devia
O teu constante amigo, o teu arrimo?

III.

Além do espaço immenso,
Por innumeros astros povoado,
O Ser Eterno existe,
Sustenta-lhe a Justiça o Throno augusto,
Degráos do Solio formão
Inteireza, valor, saber, constancia.
Do Rei na excelsa Corte
Hum distinto lugar SALDANHA occupa.

(a) *Nec pietas moram*
Afferet indomitae... morti. Horat.

IV.

Não he illusão minha.
Aquem fica a inveja, aquem a intriga:
Aquella morde a terra,
A esta segue a infamia, a sanha inutil:
E o Justo sobranceiro
Aos vis ataques da calumnia astuta,
Na mansão da verdade,
Das virtudes recebe o premio digno.

V.

As sombras do sepulchro
O despojo da morte embora escondão:
Nos aureos horizontes
Assoma a gloria Sua mais brilhante;
Bem como a espessa nevoa
Quando rompem de Febo os fulvos raios,
Ou qual risonha Aurora
Sobre as trévas levanta a frente airosa.

VI.

Da Parca o rude golpe
Gelou o Coração sempre inflammado
No santo amor da Patria,
Aberto ao infeliz, aberto ao pobre,
Ao triste desvalido:
Amando os homens, detestando os vicios:
Sensivel em extremo
A's alheias desgraças, não ás Suas.

VII.

O' Musa desgraçada,
Que em dias mais serenos celebraste
Divinas qualidades
Do illustre Protector que hoje lamentas,
Levanta a voz afflita,
De SALDANHA publica alto heroismo:
Convoca em teu abono
D'hum Mundo e d'outro Mundo o testemunho.

VIII.

No Tejo novo Fabio,
Se larga a espada, o curvo arado rege:
De Minerva os arcanos
Talento singular penetra affoito:
No trabalho constante,
Nutre as virtudes que no ocio expirão.
SALDANHA imita e excede
Ao Grego illustre que domou os Persas. (a)

IX.

Bahia, Patria minha,
Ditosa quando a dextra mais possante
Teu leme governava,
E entre horriveis tufões, negras procellas,
D'animo sempre invicto,
Ao lédo porto te guiava illesa:
Tu guardas no teu seio
Restos caducos d'hum Heroe eterno.

(a) *Cimão.* A historia o pinta como *rico e desinteressado.* Caracter pouco vulgar! *Cornelio Nepote* o descreveo em poucas palavras: *Nulli fides ejus, nulli opera, nulli res familiaris defuit.* Parece que falla do meu Heroe.

X.

Viste d'antiga Roma
As virtudes pullarem no teu clima,
D'Athenas e de Sparta
O *Aristides* (*a*) viste, o *Pedarétes*, (*b*)
Fixando a clara vista
No bem dos Cidadãos, no bem do Estado,
Espezinhando ufano
Respeitos, distinções, honras, fortuna.

XI.

Mas aonde me transportão
Da fiel gratidão ousados vôos?
Acaso a fantasia,
A' dor, que o peito estala, sobranceira,
Pintar tranquilla pode
O quadro singular, que ao Mundo mostre
O cume da virtude,
Que os *Brutos*, e os *Catões* jamais tocárão?

(*a*) Todos sabem que Aristides levou a virtude a tal ponto que requerendo o povo o Ostracismo, hum Camponez lhe pedio que escrevesse na concha o seu nome, porque estava cansado de ouvir por toda a parte chama-lo justo. Aristides teve a constancia de escrever, e sahindo para o desterro disse: Peço aos Deoses que não permittão que os Athenienses tenhão occasião de se lembrarem de Aristides. O Romano Camillo, desterrando-se voluntariamente, supplicava aos Deoses que reduzissem a Patria ingrata a sentir a sua falta. Que differença!

(*b*) O Sparta Pedaretes, não havendo sido admittido no numero dos 300 membros do Conselho mostrou-se muito

XII.

Quando ao sincero pranto
Da terna Espoza, dos mimosos Filhos,
Os corações sensiveis
Ajuntão seus gemidos maviosos:
Elmano, a quem o Fado
Roubou o Protector, o Pai, o Amigo,
Entregue á dor mais forte
Como pode tecer louvor sublime?

XIII.

Ai de mim! Quantas vezes
Ao duro plectro as cordas ajustando,
O nome de SALDANHA
Em metro humilde celebrei contente!
Quantas hum meigo riso
Ao Coração mandou prazer extremo!
E, qual o Venusino,
Que eu morresse antes d' Elle ao Ceo pedia! (a)

---

alegre por Sparta haver achado 300 Cidadãos melhores do que elle. O Senhor CONDE DA PONTE se expressa assim na sua Carta que me escreveo em 11 de Fevereiro: *He máo vassallo o que não conhece que deve preferir á sua propria gloria a Gloria do seu Principe; estou sempre satisfeito, e sinto serem tão limitados os meus conhecimentos que apenas poderáõ produzir mediocres resultados em Serviço do Principe, e da Nação.* Nem só Sparta vio semelhante heroismo.

(a) *Nec Diis amicum est, nec mihi, te prius*
Obire . . . Horat.

XIV.

Severo o Ceo despreza
Da minha alma sincera os firmes votos,
E chama em verdes annos
O que a terra conter não merecia:
Leva a minha esperança,
A melhor parte do meu Ser me rouba,
E inda mais rigoroso,
A parte inutil sobre a terra deixa.

XV.

Mas já suster não posso
Por mais tempo no peito os meus suspiros;
O coração se parte,
Se já desafogar lhe não permitto:
As lagrimas assomão,
Lagrimas do pezar fieis amigas:
Murchos languidos olhos
Em fontes perennaes a dor converte.

XVI.

ATi meus ais dirijo,
O' illustre SALDANHA, sombra cara;
ATi meu pranto envio,
O' minha Protecção, ó gloria minha! (a)
Se a minha voz devia
Em dever tão custoso hoje empregar-se;
Ao Ceo prouvera que antes
Esta voz infeliz emudecesse.

XVII.

N'essa morada excelsa,
Onde hum premio divino te aguardava,
Acceita os meus suspiros,
Da minha gratidão por testemunho,
Não quiz a sorte adversa
Que o Teu extremo abraço eu recebesse,
E sobre a Mão benigna
Osculos mil eu desse, e mil gemidos.

(a) *Mearum grande decus, columen que rerum.* Horat.

XVIII.

Colhes na flor dos annos
O louro immarcescivel que mereces;
Deixas a Espoza e os Filhos,
Que ao terno Coração erão tão gratos.
Mas deixas sã memoria,
Que manchar jamais pode a negra inveja;
Deixas hum nome eterno;
Viveste á gloria assaz, á Patria pouco.

F I M.

C. R.

010285